

**A GESTÃO DA SALA DE AULA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCACAO BÁSICA**

***LA GESTIÓN DEL AULA DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN
EDUCACIÓN BÁSICA***

***THE CLASSROOM MANAGEMENT OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN
BASIC EDUCATION***

Fábio Tadeu REINA¹
Willian Gabriel Felício da SILVA²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apontar como se dá a relação existente entre a gestão da sala de aula e o ensino dos conteúdos da Educação Física. A finalidade é, pois, conhecer e compreender melhor um conjunto de comportamentos do professor, habitualmente agrupados sob a designação de Gestão de Sala de Aula, dependentes de um conjunto diverso de crenças e perspectivas teóricas, sobre, entre muitos outros aspectos, o ensino, as funções e tarefas do professor. Assim, é importante entender essa relação existente, para vislumbrarmos como se dá esse processo ensino aprendizagem no que diz respeito à apropriação de conhecimentos específicos desta disciplina escolar por parte dos alunos. Nesta direção, para realizar este artigo, como aporte teórico, utilizamos dentre outros autores: Libâneo (2004), Paro (2007), Dal Prette (2007), Daólio (1994) e Brophy (2011); e para coletar os dados, que *a posteriori* foram analisados, entrevistamos sete professores do ensino fundamental II de Educação Física, efetivos em escolas da rede pública municipal de uma cidade do interior paulista, e como resultados dessa pesquisa, dentre outros aspectos, destacamos que a gestão da sala de aula do professor de Educação Física, passa pelo seu jeito de falar, andar, vestir-se, gesticular, demonstrar uma tarefa motora, seu comportamento e seu relacionamento com os alunos, além das práticas pedagógicas que realiza na escola, tudo analisado em conjunto com os conteúdos que porventura venham selecionar para ministrar em suas aulas, algo que apareceu de forma reiterada nas falas dos professores e professoras com os quais foi desenvolvida a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão escolar sala de aula. Educação física. Educação básica. Processo ensino-aprendizagem.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo señalar cómo se da la relación entre la gestión del aula y la enseñanza de contenidos de Educación Física. El propósito es, por tanto, conocer y comprender mejor un conjunto de conductas del docente, generalmente agrupadas bajo el nombre de Gestión del Aula, dependientes de un conjunto diverso de creencias y perspectivas teóricas, sobre, entre muchos otros aspectos, la docencia, los roles y tareas del maestro. Por tanto, es importante comprender esta relación existente, para ver cómo se da este proceso de

¹ Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), Araraquara – SP – Brasil. Professor no Departamento de Ciências da Saúde. Doutorado em Educação (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2591-2378>. E-mail: ftreina@ig.com.br

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0864-9093>. E-mail: williangfs@ig.com.br

enseñanza-aprendizaje en lo que respecta a la apropiación de conocimientos específicos de esta disciplina escolar por parte de los estudiantes. En esta dirección, para la realización de este artículo, como aporte teórico, utilizamos entre otros autores: Libâneo (2004), Paro (2007), Dal Prette (2007), Daólio (1994) y Brophy (2011); y para la recolección de los datos, que posteriormente fueron analizados, entrevistamos a siete docentes de la escuela primaria II de Educación Física, vigente en escuelas públicas de una ciudad del interior de São Paulo, y como resultado de esta investigación, entre otros aspectos, destacamos que la El manejo del aula del docente de Educación Física, pasa por su forma de hablar, caminar, vestirse, gesticular, demostrar una tarea motora, su comportamiento y su relación con los alumnos, además de las prácticas pedagógicas que realiza en la escuela, todo analizado junto con los contenidos que pudieran seleccionar para impartir en sus clases, algo que apareció repetidamente en los discursos de los profesores con los que se desarrolló la investigación.

PALABRAS CLAVE: *Gestión del aula. Educación física. Educación básica. Proceso de enseñanza-aprendizaje.*

ABSTRACT: *This article aims to point out how the relationship between classroom management and the teaching of Physical Education content occurs. The purpose is, therefore, to know and better understand a set of teacher behaviors, usually grouped under the name of Classroom Management, dependent on a diverse set of beliefs and theoretical perspectives, on, among many other aspects, teaching, the teacher's roles and tasks. Thus, it is important to understand this existing relationship, in order to see how this teaching-learning process takes place with regard to the appropriation of specific knowledge of this school discipline by students. In this direction, to carry out this article, as a theoretical contribution, we use among other authors: Libâneo (2004), Paro (2007), Dal Prette (2007), Daólio (1994) and Brophy (2011); and to collect the data, that are analyzed later, we interviewed seven teachers of the elementary school II of Physical Education, effective in schools of the municipal public net of a city of the paulista interior, and as results of this research, among others aspects, we detach that the management of the classroom of the teacher of Physical Education, passes for its way of speaking, walk, dress, gesticulate, demonstrate a motor task, their behavior and their relationship with the students, in addition to the pedagogical practices that they carry out in school, all analyzed together with the contents that they may select to teach in their classes, something that appeared repeatedly in the speeches of the teachers with whom the research was developed.*

KEYWORDS: *Classroom management. Physical education. Basic education. Teaching-learning process.*

Introdução

Nos últimos anos, a Disciplina de Educação Física escolar vem ganhando um status importante na reestruturação dos comportamentos e condutas dos alunos no interior da escola, devido à grande aceitação destes na aprendizagem dos conteúdos específicos da área em detrimento a outras áreas do conhecimento, segundo estudos de pesquisa, dentre eles Daólio

(1994), que incorporam uma visão despida de preconceitos em relação ao comportamento corporal humano.

Neste processo de ensino-aprendizagem o professor de Educação Física apresenta-se como agente fundamental para que o aluno se aproprie dos conhecimentos de esportes, danças, lutas, jogos e ginásticas, pois a ele cabe a seleção e transmissão desses conteúdos que serão trabalhados durante as suas aulas.

Todo esse processo passa pelo gerir da sala de aula pelo professor, que tem papel relevante no trato das ações que se manifestam na particularidade de suas salas de aula, chamamos atenção, pois a peculiaridade dos objetivos e dos conteúdos a serem trabalhados, onde denominamos sala de aula uma quadra, um pátio, um barracão, até a tradicional sala de aula com carteiras, lousa e giz, fazendo com que ele planeje, organize, controle o tempo, a disciplina em perspectivas diferentes.

Diante de toda essa complexidade, o professor deve ter claro, quais responsabilidades que lhes cabe para tornar suas aulas atraentes, motivadas, e despertar no aluno interesse pelo conhecimento a ser adquirido, para leva-lo ao senso crítico a autonomia e a aquisição de valores importantes para o convívio social.

Verificamos, contudo, o vicejar de um novo pensamento na área da Educação Física que traz uma proposta que proclama democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões cognitivas, afetivas e motoras dos alunos. Com isso o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, temas correspondentes à inclusão, à diversidade cultural e à eficiência na elaboração e execução dos conteúdos da área.

Gestão da Sala de Aula

De acordo com Walters e Frei (2009), cada professor tem sua particularidade no trato com a gestão da sala de aula, para além dessa particularidade muitas situações e tomadas de decisões dos professores se assemelham.

Todas elas, particularidades ou semelhanças, tem a intenção de oportunizar o melhor ensino para a mais significativa aprendizagem de forma que o aluno obtenha êxito nesse processo de ensino-aprendizagem. Portanto, deduzimos que há uma intrínseca relação entre esse êxito e a gestão da sala de aula.

Tudo isso traduzido em saberes docentes, que de acordo com Monteiro (2001) são as relações dos docentes com os conhecimentos que mobilizam para conseguir ensinar e aqueles que realmente ensinam, ou seja, o conteúdo.

Mas para que isso se concretize, faz-se necessário ampliar o conceito de gestão da sala de aula, no intuito de maximizar as ações que os docentes realizam no seu interior, dentre outras coisas, a disciplina, o tempo, o espaço e as relações interpessoais, professor e aluno, aluno e aluno, professor e conteúdo e aluno.

Segundo Brophy (2011), a gestão da sala de aula feita pelo docente, compreende todas as ações realizadas para construir e conservar um ambiente de aprendizagem significativa, o que implica dentre outras coisas, em constructo de regras, concentração, motivação, disciplina do aluno, organização do espaço, controle do tempo, domínio do conteúdo, didática condizente com a realidade do conteúdo oferecido, culminando com o total engajamento e acolhimento do aluno nas tarefas realizadas no interior da sala de aula.

Nesse emaranhado de ações, a sala de aula numa visão política, tende a garantir o desenvolvimento de comportamentos mais democráticos. Fazendo com que professores e alunos sejam conduzidos a agir de forma conjunta, enlaçada com as necessidades de todos.

De acordo com Libâneo (2004), a concepção democrática participativa induz a procura de objetivos afins da direção, professores e outros profissionais da educação e a ação grupal de decisões que norteiam cada um a posicionar-se com responsabilidade em relação ao que lhe cabe na execução do pacto estabelecido.

Se apropriando do pensamento de Paro (2007), se estamos preocupados em formar cidadãos participativos por intermédio da escola, devemos lançar mão das relações e das atividades que nesse seio afloram, de modo a atermar os sujeitos que por elas passam com os presságio de convivência democrática.

A gestão democrática, considera o diálogo como as primícias básica entre professor e aluno, havendo nesse sentido uma nova definição no encargo do professor, cabendo-lhe a imersão do aluno para com o trabalho pedagógico.

Por outro lado, concerne ao aluno o comprometimento com a aquisição dos conhecimentos, numa condição de acender conscientemente de que o aprender é um movimento bilateral, em que de um lado está a atuação docente, na qual o professor ao realizar o seu trabalho pedagógico, busca o desenvolvimento cognitivo e moral de seu alunado, organizando momentos para que eles exerçam a percepção crítica da realidade e, do outro lado o aluno com o seu desejo de aprender, no intuito de incorporar valores condizentes ao seu convívio social.

Segundo Dal Prette (2007), nisso se inclui a indigência de dar retorno sobre a informação processada e estender a capacidade perceptiva dos alunos, ou seja, conceder e pleitear *feedback*, instituindo habilidades fundamentais para regularmos nossos procedimentos e os das pessoas com quem convivemos, tencionando relações salubres e adequadas.

Disso tudo, podemos dizer que a gestão de sala de aula são todas as ações realizadas pelo professor para promover um ambiente de aprendizagem efetivo, em que todos os estudantes se sintam seguros e estimulados a aprender. A gestão é um trabalho diário, em que o professor está sempre percebendo e controlando a temperatura da sala de aula, identificando os problemas e traçando planos de ação para solucioná-los.

De acordo com Celso Vasconcellos (2014), uma boa gestão de sala de aula é imprescindível para alcançar os objetivos da escola: a aprendizagem efetiva, a alegria crítica e o desenvolvimento humano pleno de todos os alunos.

Ainda segundo Vasconcellos (2014), é por meio da gestão da sala de aula que o professor busca responder as seguintes perguntas:

- Como está o engajamento dos alunos?
- Eles são mais motivados quando utilizamos algum recurso tecnológico?
- Quais práticas tiveram os melhores resultados?
- Todos participam igualmente quando desenvolvemos um trabalho em grupo?
- Qual a melhor forma de lidar com um aluno indisciplinado?
- O que faço se houver uma briga?

Vasconcellos destaca que, a gestão de sala de aula acontece em três dimensões distintas: o trabalho com o conhecimento, a organização da coletividade e o relacionamento interpessoal.

O trabalho com o conhecimento é, nada mais, nada menos, que a apropriação do saber pelo estudante. Este aspecto da gestão de sala de aula, geralmente, é o que tem maior visibilidade dentro das escolas.

Neste ponto, o papel do professor é garantir que o conhecimento seja transmitido de forma efetiva, revestindo-o de significado (por que é importante aprender isso?) e trazendo novas metodologias e linguagens que conversem com os alunos das novas gerações.

Para que o trabalho com o conhecimento seja realmente efetivo, ele depende das outras duas dimensões da gestão. A organização da coletividade refere-se ao clima de trabalho na sala de aula.

Criar um ambiente de participação, interação, disciplina e respeito é importante para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça da melhor forma. E isso depende de uma boa gestão em sala de aula.

Promover assembleias de classe, conversar sobre a importância da escola, fazer com os alunos um contrato didático no início das aulas, tudo isso contribui para a organização da coletividade e, conseqüentemente, para um aprendizado efetivo.

O relacionamento interpessoal também se relaciona com a organização da coletividade, mas é, de certa forma, anterior a ela. Um bom relacionamento entre professor e aluno gera uma cultura de respeito mútuo, de atenção e de cuidado com o outro, e promove a organização da coletividade.

Para desenvolver esse tipo de relacionamento, é preciso que professor e aluno sejam capazes de compreender os diferentes mundos em que estão inseridos. E este movimento deve partir do professor: é preciso demonstrar interesse, fazer contato, conhecer e se conectar com a turma.

Gestão da sala de aula em Educação Física

A Educação Física, disciplina obrigatória na Educação Básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), observado atender as necessidades do aluno de acordo com seus interesses e motivações, respeitando assim suas características cognitivas, afetivas e motoras.

Nesse sentido o primeiro aspecto a se considerar é a individualidade do aluno, suas vivências, motivações e intenções, para a formação de um indivíduo crítico e consciente de suas funções na sociedade da qual está incluso.

Nessa direção, planejar, organizar, desenvolver e aplicar o ensino é pressuposto básico de trabalho no interior da escola. Nessa pluralidade de ações, vislumbramos que o professor de Educação Física, deva selecionar seus conteúdos pautados nas normativas provenientes dos parâmetros curriculares nacionais, onde presenciamos as dimensões às quais esses conteúdos deverão estar atrelados, que são os jogos, as lutas, as danças, as ginásticas e os esportes, como manifestações da cultura corporal.

Portanto, o desenvolvimento do ensino, atrelado a essa miríade de manifestações culturais se dá em ambientes muitas vezes diversos das salas de aula tradicional, quadras esportivas, pátios, barracões tornam-se espaços pedagógicos de aquisição do conhecimento científico da área por parte do aluno.

Devido a isso, a escolha do conteúdo, a divisão dos grupos de trabalho, o tempo de realização da prática, fica condicionada a realidade desse espaço, mediante a seleção e utilização de materiais que deverão ser disponibilizados para a aprendizagem do aluno.

Nessa complexidade estrutural, novas competências são requisitadas para os professores de Educação Física na condução de aprendizagens para que consigam envolver, avaliar, conduzir todo o processo de ensino e aprendizagem do aluno, na perspectiva de sua evolução.

Isso se ratifica com o pensamento de Perrenoud (2000), quando o autor proclama que os professores devem adquirir novas competências para ensinar no século XXI, tais como: organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão dessas aprendizagens, conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação e envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.

Tais competências, exigem do professor de Educação Física novos modelos de gestão de aula. Nessa visão, o professor toma a liderança para fabricar esse processo de ensino, devendo ter como referência as características cognitivas dos alunos, diante de suas individualidades.

Tomando como referência Arends (2005), que orienta essa gestão da sala de aula em três categorias, uma com foco no aluno, outra na ecologia na sala de aula e uma terceira baseada no ensino eficaz. Em relação ao foco no aluno, consideramos que o professor de Educação Física atente seu olhar as características psicológicas do aluno, seus desvios de comportamento, ou seja, na sua individualidade, para tomar decisões acerca das estratégias que deverão ser assumidas para intervenções pontuais para o desenvolvimento do aluno.

Em relação à categoria de ecologia na sala de aula, nos apropriamos de seu conceito para dizer que o professor de Educação Física, deve planejar com muita responsabilidade o ensino, na escolha correta dos conteúdos a serem aprendidos pelos alunos, para que assim, em grupos ou individualmente, os alunos possam interagir de maneira harmoniosa com esse conhecimento.

E por fim, nessa categoria de um ensino eficaz, deduzimos que ele acontecerá quando o professor de Educação Física, conseguir envolver todos os alunos de maneira integral nesse processo de ensino-aprendizagem, pois, segundo Arends (2005) existe uma relação entre o desempenho do aluno e seu envolvimento em todas as atividades proporcionadas pelo professor nas suas aulas.

Metodologia

Para realizar este artigo, utilizamos, dentre outros, os estudos de Vasconcellos (2014), Bourdieu, (1998), Perrenoud (2000) e Arends (2005), que nos permitiram detectar e analisar algumas condicionantes que estão presentes nessa gestão da sala de aula por parte do professor de Educação Física, bem como as que levam os alunos a uma aprendizagem significativa.

Nesta direção, para colher todas as informações necessárias acerca de como gestam suas salas de aula, destacando a maneira como realizam essa gestão na prática, como individualizam o processo ensino-aprendizagem, e escolhem e ensinam os conteúdos.

Neste estudo, foram entrevistados, cinco professores de Educação Física de uma escola Municipal de ensino fundamental de uma cidade do interior paulista, sendo quatro professoras e um professor.

Segundo Bourdieu (1998), agentes sociais originários de uma mesma fração de classe, tendo as mesmas condições materiais de existência e sujeitos às mesmas ações práticas, tendem a ter a homogeneização de seus comportamentos, portanto, as regularidades das disposições aqui encontradas nos levam a crer que os resultados desta pesquisa se ratificam e tornam-se relevantes em outras unidades de ensino que possuam características semelhantes.

Os professores, em sua maioria, são pós-graduados, os materiais utilizados nas aulas são comprados em grande volume, além da prática ser desenvolvida em amplos espaços físicos proporcionados pela arquitetura da escola.

Os contatos com a escola para realizar a pesquisa, fez-nos primeiramente procurar a direção, até para respeitar hierarquicamente a estrutura e funcionamento da instituição escolar. Esse procedimento visou facilitar nossa entrada na escola e ultrapassar possíveis obstáculos por parte dos professores em relação à pesquisa.

Conversamos pessoalmente com a diretora da escola, que se mostrou receptiva e permitiu a realização do trabalho, sem ao menos discutir com profundidade a pesquisa a ser desenvolvida. A tarefa seguinte foi procurar os cinco professores da escola, para marcarmos as entrevistas. Pedimos a secretaria da escola que nos fornecesse o quadro de horários dos professores e os horários do HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo). Conversamos diretamente com todos eles que, solícitos à nossa necessidade, se dispuseram a responder as questões referentes às entrevistas, que foram realizadas todas na escola em horários por eles determinados e que não atrapalhariam o andamento normal de suas atividades docentes e nem particulares.

O fator da identificação do professor é algo a ser comentado. O professor de Educação Física apresenta-se, diferentemente dos outros funcionários da escola, tanto pelas suas vestimentas, ocupação de espaços físicos para suas aulas, como em termos de horários, só essas questões já apontam caminhos importantes para pensar na construção de sua maneira de gerir a sala de aula.

Em relação à vestimenta, na maioria das vezes encontramos professores trajando agasalhos esportivos e de tênis como calçado. Suas atitudes comportamentais de modo geral apontam para professores extrovertidos, alegres, simpáticos e muito falantes e preocupados com suas estéticas corporais.

Observamos, também, uma aproximação maior dos alunos da escola com os professores de Educação Física, em relação a outros professores das outras disciplinas. Essa aproximação foi percebida pelo tipo de cumprimento, pelas expressões faciais que os alunos manifestavam quando encontravam seus professores de Educação Física e, também, pelo carinho e pela atitude um tanto maternal/paternal dos professores para com seus alunos.

A identificação do professor de Educação Física também se dá pelo seu horário, que algumas vezes é diferente do horário seguido pelos horários das aulas regulares da escola. Em relação aos locais em que esses professores ficam quando não estão dando aulas nas quadras e nos espaços físicos designados, também são diferentes dos demais professores da escola, eles geralmente costumam ficar na sala de materiais esportivos ou numa sala reservada perto da quadra, dificilmente encontramos os professores na sala dos professores, embora há de se salientar que seus relacionamentos com os demais professores da escola são muito amistosos.

Os cinco professores entrevistados, como já dito, quatro professoras e um professor, todos com idades entre 30 e 45 anos, são formados em Educação Física em faculdades do Estado de São Paulo, nas décadas de 1980 e 1990, faculdades localizadas em cidades próximas a cidade de Araraquara, e pertencentes à mesma região do Estado.

Para preservar suas identidades, optamos, por nominá-los com letras do alfabeto, caracterizando-os como agentes sociais pertencentes a classe média, conforme verificado com seus depoimentos.

A prática docente da gestão na educação física para uma aprendizagem eficaz

Na Educação Física o ensino dos conteúdos da disciplina efetua-se de uma forma gestual, visual e mimética, sob o valor de uma manipulação regulada pelo corpo. Essa regulação

é devido às exigências motoras culturalmente regradas que o professor apresenta na execução correta de um gesto motor de qualquer habilidade motora básica ou especializada.

A condição acima explica-se com a fala de uma professora que diz: “*Nas séries iniciais do ensino fundamental eu trabalho brincadeiras, mas nas demais eu trabalho o esporte, divido um esporte por bimestre*” (Pr. 1).

E sobre a execução correta, a mesma docente escreveu: “*E ainda a maioria dos exercícios eu mesmo faço, se são simples de executar apenas peço para eles mesmos fazerem, mais se são difíceis de realizar eu mesmo faço, para ao me verem realizar e eles também realizem*”(Pr. 1).

Conceituada por Bourdieu, como *hexis corporal*, pois expressa a motricidade, enquanto esquema postural que é ao mesmo tempo singular e sistemático, pois é solidário de todo sistema de técnicas do corpo e de instrumentos e carregado de uma miríade de significações e de valores sociais.

Essa linguagem corporal conceituada por Bourdieu fica clara quando uma professora diz:

Penso que a Educação Física é fundamental para as crianças, elas precisam gostar de trabalhar seu corpo. Hoje em dia com televisão, vídeo game, isso não acontece, então talvez a única oportunidade que ela tem de se soltar, de fazer seu corpo trabalhar seja na aula de educação física. Com isso, ela praticando o esporte, fazendo uma brincadeira, vai fazer com que não fique parada, será no futuro um adulto ativo e não sedentário (Pr. 2).

As crianças são particularmente atentas, em todas as sociedades, a esses gestos e ou a essas posturas corporais onde se exprime, a seus olhos, tudo aquilo que caracteriza um adulto, um caminhar, uma postura de cabeça, caretas, maneiras de sentar-se, de manejar instrumentos, cada vez associados a um tom de voz, a uma forma de falar, a todo um conteúdo de consciência.

O corpo, seu uso da linguagem e suas escolhas indumentárias estão inteiramente presentes em sua ética profissional, pois para se efetivar as necessidades e as exigências da profissão docente, planejar e organizar os conteúdos para que haja um aprendizado correto por parte dos alunos, eles precisam ter um cuidado especial com sua *hexis corporal*.

Em todas as aulas verificamos que os professores trajavam sempre roupas apropriadas para quando necessário demonstrar os exercícios, suas roupas eram na maioria calças de agasalho, usando tênis como calçado e camisetas que lhes traziam liberdade de gestos.

Quando algum aluno não estivesse com a indumentária apropriada para a prática, ficavam sem fazer a aula, nos dois meses que ali estivemos isso aconteceu raramente. Todos os

alunos já tinham incorporado essa condição, pois percebemos que havia uma incorporação muito efetiva dos alunos em relação a estas questões do vestuário.

Este fato fica comprovado com a fala de uma das professoras entrevistadas:

Eu sou uma professora muito chata com relação a vestuário na aula de Educação Física, principalmente com o tênis, senão tiver tênis não faz a aula. Se um aluno me fala não tenho, eu pergunto qual o seu número que ele usa de tênis e tento arrumar algum para ele (Pr.3).

Em relação à linguagem utilizada nas aulas, vimos que utilizam sempre de um vocabulário simples e de fácil compreensão aos alunos. Vimos também que há uma preocupação grande dos professores com a questão do cuidado com o corpo.

Essa condição presente leva os professores a criarem um comportamento em relação a hábitos alimentares regrados, no intuito de manterem sempre um corpo esteticamente magro e em condições de poder exercer sua profissão com eficiência, já que na Educação Física o uso do corpo por parte do professor é instrumento importante no aprendizado dos alunos em relação aos conteúdos propostos, portanto, isso os leva a trabalhar esta questão do corpo com seus alunos de maneira teórica e prática.

Desta maneira, teoricamente, eles abordam a questão de gênero, mostrando aos alunos a diferenciação do corpo do menino em relação ao corpo da menina e nesse sentido apontam a preferência dos meninos em relação aos esportes, e das meninas com relação às expressões corporais e a estética corporal. Utilizam de filmes para trabalhar essa temática.

A questão da distinção de gênero é uma preocupação durante as aulas, vejamos o que diz uma professora sobre essa distinção nas suas aulas:

Não deixo as meninas fazerem aulas de Educação Física de shorts minúsculos, muito menos vir de bustiê, elas devem saber que existem roupas apropriadas para determinadas coisas, calçados apropriados para fazer aulas de Educação Física e para ir ao shopping, eles têm que saber que tipos de roupa devem usar sim (Pr. 4).

Em relação ao conteúdo esporte, ministram o ensinamento do futsal, atletismo, basquetebol e de ginástica postural, a última mais para as meninas do que para os meninos. Isso fica presente na fala de uma professora:

eu gosto de trabalhar com atletismo, me chama a atenção, as regras que mudam, eu sempre estou a par delas, eu gosto de atletismo por assistir bastante, por ir numa pista de atletismo fez com que eu gostasse bastante da modalidade, mas tenho dificuldades de ensinar voleibol, eu

sempre peço ajuda para os meus companheiros que tiveram um melhor ensino do que aquele que me foi ensinado (Pr. 5).

Em todos os depoimentos dos professores de Educação Física entrevistados nesta pesquisa, constatamos a hegemonia do paradigma esportivista, no qual o esporte surge, majoritariamente, nas aulas como prática pedagógica de aprendizagem de movimentos metodicamente apreendidos na escola.

Outro aspecto a ser mencionado é a consciência que os professores tentam inculcar em seus alunos sobre a postura comportamental que devem ter não só durante as aulas, mas também quando vão a vários locais, e que em cada um deles lhes é solicitado uma postura corporal regrada para que sejam incluídos naquele espaço de maneira efetiva, por exemplo, no cinema, ou a um evento esportivo e utilizam como exemplo uma torcida que não se comporta direito num evento esportivo.

Na fala de uma professora fica bem transparente essa questão da proximidade dos professores e o trato com a questão de disciplina na sua sala de aula:

Toda mudança de comportamento que observei dos meus alunos, deveu-se ao fato do convívio, da amizade, da conversa que temos e do carinho, porque eles nos procuram para responder dúvidas ou dificuldades que tenham, eles conversam das coisas da vida particular, assuntos de família, namoro, pedem até conselhos (Pr. 6).

Vimos, com essa fala, a complexidade de relações que se estabelece no interior de uma sala de aula, a amplitude de situações que surgem dessa relação estabelecida entre o professor e o aluno, o processo não se resume apenas na transmissão de conteúdo, extrapola essa dimensão, indo até as particularidades do dia a dia dos alunos.

A alegria mencionada por Vasconcellos (2014) fica explícita quando, observamos que os alunos os recebem todos os dias com beijos, abraços, sorrisos e eles retribuem este carinho todo da mesma maneira e com as mesmas ações.

Essa alegria vai inculcando nesses alunos, mesmo que inconscientemente, uma visão de estar no mundo de maneira correta, de adquirir os valores simbólicos legitimados pela sociedade e assim reestruturando suas atitudes comportamentais pelas ações pedagógicas desenvolvidas.

Essa relação interpessoal instaurada entre os professores e os alunos, trouxe em muitos casos uma aproximação entre ambos, com isso o aluno sentia-se confiante em dialogar com os professores assuntos de interesse pessoal, culminando em algo que caracteriza-se como conselhos, orientações, que assimilados de forma positiva pelo aluno pode reestruturar suas atitudes levando-os ao êxito escolar.

Nessa direção a fala de uma professora vem comprovar essa transmissão de valores, na sua aula:

Quanto aos valores que eu transmito, ou melhor, tento passar para eles de comportamento, de família de como eles vão se comportar lá fora, eu estou sempre sentando com eles e conversando sobre isso, converso principalmente com os alunos de nono ano do ensino fundamental que são adolescentes de quatorze, quinze anos de idade. Muitas vezes eles não querem ter aulas práticas, querem ficar conversando comigo sobre a minha infância, aí eu conto para eles como ela foi, que eu tive uma criação religiosa, essa educação religiosa eu tento transmitir a eles, o valor que se tem que ser dado ao corpo, eu sempre trago coisas minhas do passado, eles sempre escutam, alguns torcem o nariz. Com isso percebo que algumas vezes eu alcanço resultados bons com essas conversas e assim com a minha vivência e com meus valores que sempre acreditei serem corretos (Pr. 7).

Os espaços físicos e todos os materiais ofereciam condições de trabalho multivariado a todos os professores que oportunizam várias experiências motoras para seus alunos, que engendram em seus comportamentos e exteriorizam nas aulas, modos corretos de comportar-se diante dessas atividades diversificadas, maneira de vestir-se apropriadamente para realizá-las, valores morais, tais como respeito às regras e as limitações suas e de seus colegas de turma, solidariedade no momento de fazer um passe, dentre outros.

Considerações finais

Verificamos com o estudo realizado que a gestão do processo ensino-aprendizagem apresenta algumas particularidades, devido à peculiaridade como a própria área se apresenta no âmbito escolar e a forma como é trabalhada, com múltiplas formas de execução, o que exige uma relação direta como formas comunicativas visual e oral.

Em relação ao ensino, identificamos que os professores de Educação Física, planejam, organizam suas aulas pautadas nos conteúdos proclamados nos documentos legais da área, jogos, lutas, ginásticas, danças, enfatizando nesse artigo o aspecto esportivo, que fica explicitado de diversas formas nas falas dos professores e nos próprios planos de ensino.

Na perspectiva da aprendizagem, observamos que manter a disciplina durante as aulas, selecionar os materiais apropriados, maximizar as potencialidades dos alunos, ouvindo-os dando voz a suas necessidades, transmitindo valores para seu pleno desenvolvimento foram condições muito presentes nas aulas.

Outra consideração a ser posta, foi que todos os professores de Educação Física entendem a individualidade do aluno, seus comportamentos desviantes, seus anseios e desejos,

condições fundamentais para se concretizar a relação interpessoal nas aulas, para uma aprendizagem significativa e também para estabelecer laços de afetividade.

Podemos afirmar ainda, diante do todo exposto nesse artigo, que nas mais diversas situações, os alunos aprendiam. Havia, portanto, uma condição: precisavam ser ensinados, qual seja, para isso os professores apresentavam-se como mediador do processo ensino-aprendizagem e colocavam-se como modelos para serem vistos e imitados pelos estudantes (como expressado por Pr. 1), tornando seus alunos protagonistas do processo ensino aprendizagem, sempre explorando o potencial do aluno, insistindo e buscando alternativas, até eles aprenderem.

A gestão da sala de aula do professor de Educação Física, passa pelo seu jeito de falar, andar, vestir-se, gesticular, demonstrar uma tarefa motora, seu comportamento e seu relacionamento com os alunos, além das práticas pedagógicas que realiza na escola, tudo isso deve ser analisado em conjunto com os conteúdos que, porventura, ministram em suas aulas, algo que apareceu de forma reiterada nas falas dos professores e professoras que participaram da pesquisa.

Portanto, dessa perspectiva é possível entender que a lógica da prática desses professores entrevistados, os sujeitos dessa pesquisa têm como epicentro a melhor maneira de gerir sua sala de aula e as nuances que ali ocorrem: motivações, interesses, alegrias, conflitos, dentre outras.

Ainda tem uma série de considerações a serem feitas em relação à consciência que os professores tentam inculcar em seus alunos sobre a postura comportamental que devem ter não só durante as aulas, mas também quando vão a vários locais, aspecto que é analisado nos depoimentos dos docentes e trabalhado nas salas de aula de Educação Física.

Não podemos deixar de mencionar um aspecto singular que acontece nas aulas de Educação Física, derivado do diferente relacionamento professor-aluno, essa relação interpessoal instaurada entre eles trouxe, em muitos casos, uma aproximação entre ambos, com isso o aluno sentia-se confiante em dialogar com os professores assuntos de interesse pessoal.

E é justamente por levar em consideração essas condições, que o trabalho do professor de Educação Física, de maneira consciente, é imprescindível para uma aprendizagem significativa do aluno.

REFERÊNCIAS

- ARENDS, R. **Aprender a ensinar**. Lisboa: Mc Graw-Hill, 2005.
- BOURDIEU, P. Escritos da Educação. *In*: NOGUEIRA, A. M.; CATANI, A. (org). **Escritos da Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação**, Secretaria de Educação ao Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BROPHY, J. History of Classroom Management. *In*: EVERTSON, C. M.; WEINSTEIN, C. S. **Handbook of classroom management: research, practice, and contemporary issues**. New York/London: Routledge, 2011, 2011. p. 17-46.
- DAÓLIO, J. **A representação do trabalho do professor de Educação Física na escola: Do corpo matéria-prima ao corpo cidadão**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 1994.
- DEL PRETTE, Z. A. **A Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MONTEIRO, A. M. F. da C. Professores: entre saberes e práticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 121-142, abr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a08v2274.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.
- PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite a viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VASCONCELLOS, C. dos S. **Desafio da qualidade de educação: gestão da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2014.
- WALTERS, J.; FREI, S. **Gestão do comportamento e da disciplina em sala de aula**. São Paulo: Special Book, 2009.

Como referenciar este artigo

REINA, F. T.; SILVA, W. G. F. gestão da sala de aula de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 2, p. 979-994, set. 2020. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp2.14327>

Submetido em: 30/04/2020

Revisões requeridas em: 26/06/2020

Aprovado em: 30/07/2020

Publicado em: 30/09/2020